

Aliança procura sócios

Convite inclui até PCB

ESTADO DE SÃO PAULO

ANC

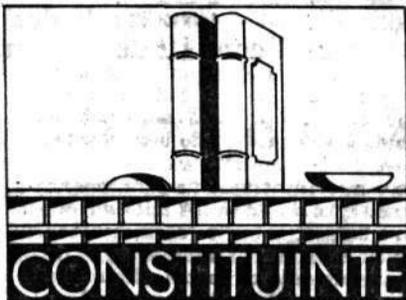
pag 4

31 MAR 1987

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney decidiu ontem executar a promessa que fez no final da semana passada em São Luís, no Maranhão, de que não deixará a Aliança Democrática desmoronar: incumbiu o seu líder na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, de buscar aliados em outros partidos, de modo a lhe garantir a manutenção de um bloco "majoritário, sólido e fiel" no Congresso Nacional.

Ao sair do gabinete do presidente, onde permaneceu quase uma hora, Sant'Anna explicou que esta é a sua tarefa — outras lideranças receberão incumbências e o próprio Sarney fará articulações, a partir do Palácio do Planalto, para fazer face ao movimento de rompimento da Aliança. Segundo o deputado, os esforços serão agora concentrados em três partidos que acenam com a possibilidade de integrar o bloco do governo: PTB, PL e PCB. Não revelou, porém, o que o Palácio do Planalto oferecerá em troca do apoio, embora saiba que



o PTB reivindica, pelos 18 votos que possui na Assembleia Constituinte, um ministério, além do governo do Território de Roraima; o PL e o PCB são bancadas pequenas, com 6 constituintes o primeiro e 3 o segundo.

COMPROMISSO COM A NAÇÃO

Carlos Sant'Anna anunciou ainda a intenção de o PMDB propor ao PFL a primeira alteração na carta "Compromisso com a Nação", subscrita pela Aliança Democrática na campanha presidencial de 1984. Ele explicou que novos fatores, decor-

rentes de uma situação de crise que o País vive, exigem a fixação de novos compromissos. Citou, como exemplos, a moratória declarada pelo presidente Sarney aos credores estrangeiros, mediante suspensão do pagamento dos juros da dívida externa; e o mandato do presidente da República.

O deputado, mesmo reconhecendo que "será uma negociação difícil", acredita no acordo com o PFL para assegurar o mandato de seis anos para Sarney. Segundo ele, um estudo preparado pelo Gabinete Civil da Presidência da República, que conclui pela inviolabilidade do texto constitucional em vigor garantindo mais quatro anos de governo a Sarney (dois já foram cumpridos), alerta para a inoportunidade de reduzir o mandato. "A primeira vista, se decidíssemos pela redução teríamos de alterar também os mandatos dos governadores", disse Sant'Anna. Para ele, a única saída é um acordo com os partidos da Aliança Democrática antes que o assunto chegue à pauta da Assembleia Constituinte. O presidente Sarney estimula esse acordo.



Antes de "pegar o chapéu", Lourenço espera um acordo

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O líder do PFL na Câmara, José Lourenço, disse ontem que tanto ele como o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, têm uma "nítida consciência" do enfraquecimento da Aliança Democrática. Mesmo assim, frisou que ambos consideram necessário o apoio da Aliança ao atual processo de transição política. Durante a viagem do presidente Sarney a Carajás, Lourenço e Ulysses decidiram manter reuniões com o objetivo de reavaliar os compromissos firmados pela Aliança Democrática com a Nação. Segundo o líder do PFL, esses compromissos precisam incluir, agora, a fixação do mandato do presidente José Sarney.

Apesar de tentar neutralizar os atritos entre seu partido e o PMDB, Lourenço deixou claro que, se no trabalho das comissões constitucionais o desempenho do PFL for inviabilizado, "vamos pegar nosso chapéu e ir embora". A situação, no entanto, para o líder liberal, não chegará aos extremos. "Conversei com o senador Mário Covas na semana passada e vamos continuar os entendimentos; tudo indica que poderemos chegar a um acordo", explicou.

José Lourenço garantiu que os grupos dentro do PFL que defendem rompimento imediato com o PMDB

não representam o pensamento da maioria. A questão só poderá ser definida após a convenção nacional do partido e, para ele, este não é o momento apropriado para sua convocação: "Acredito que dentro de uns 30 dias, quando as discussões nas comissões constitucionais estiverem fluindo normalmente, o assunto poderá ser levantado".

Sobre a escolha dos nomes indicados pelo PFL para as comissões, o líder admitiu que este "foi o trabalho mais difícil em 20 anos de vida parlamentar". Ele reconheceu que inicialmente houve disputa muito grande pelas comissões de Sistematização e de Ordem Política e Social. Mas nos últimos dias muitos "descobriram" a importância da Comissão de Organização e Poderes do Governo. Lourenço, pessoalmente, ainda não escolheu em que grupo irá atuar.

O secretário-geral do PFL, Saulo Queiroz, defendeu ontem uma estratégia de ação para fortalecer o seu partido. A diretriz é pautada "não na luta contra o PMDB", mas nos trabalhos das comissões, onde o PFL passaria a aglutinar setores do PMDB e de outros partidos. Segundo ele, "na discussão de diversos temas, somente no PMDB contaremos com a adesão de 30 a 40% dos parlamentares". Sobre a possibilidade de romper com os peemedebistas, Queiroz acha que o assunto já pode começar a ser discutido.

As comissões já estão quase prontas

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, comunicou ontem aos líderes partidários os nomes indicados pelo PMDB para compor as comissões temáticas da Assembleia. Essa foi a primeira fase de formação das comissões com a indicação, também pelos outros partidos, dos membros efetivos e suplentes; o próximo passo, que será dado hoje, é distribuir os constituintes pelas 24 subcomissões e escolher os presidentes, dois vice-presidentes e os relatores de cada uma delas.

O líder do PFL na Câmara, José Lourenço, disse ao senador Mário Covas que seu partido abre mão de indicar todos os relatores a que tem direito e prefere ficar somente com as presidências das comissões. O senador paulista hesitou a princípio, por achar que a intenção dos liberais prejudicaria os outros partidos que tivessem direito a ocupar presidências nas comissões temáticas. Ao constatar que apenas o PDS tem direito a uma vaga de presidente, o líder peemedebista aceitou o pedido dos liberais, embora sem entender ainda quais motivos estão por trás da solicitação.

Sem dúvida haverá descontentes na divisão das oito comissões temáticas (63 membros cada uma) e da Comissão de Sistematização (49 integrantes), além de presidentes e relatores das oito comissões e os relatores das 24 subcomissões. As queixas dos parlamentares começaram a ser ouvidas hoje, quando oficialmente os 559 constituintes tomaram conhecimento das comissões para que foram indicados.

O descontentamento vai atingir também os líderes dos pequenos partidos, sempre preteridos nas melhores posições. O líder do PDT na Câmara, Brandão Monteiro, por exemplo, queixou-se ontem, da tribuna, da "ditadura do PMDB", afirmando que não a aceitará. Ele disse que passou 72 horas do fim de semana tentando, em vão, localizar o líder Mário Covas, para tratar da questão da composição das comissões constitucionais. Irritado, Brandão Monteiro desabafou: "Desse jeito não vamos fazer nenhuma indicação". O líder do PMDB em exercício, Ibsen Pinheiro, rebateu as acusações do líder do PDT, informando-o que Mário Covas estava em seu gabinete recebendo quem quisesse conversar com ele.